

Tribuna

## Para refletir

Nos últimos dias, os gaúchos foram atormentados, novamente, por chuvaradas, precipitações pluviométricas bem acima do normal. Estes fenômenos, que se transformam por vezes em alagamentos ou enchentes, quando não as duas, como estão ocorrendo agora, deixam suas marcas. Muitas vezes dramáticas. É o que estamos vendo nos noticiários nos mais variados veículos de comunicação. Além de presenciarmos.

Diante do quadro, não podemos, sobretudo as autoridades, ficar lamentando. Procura-se atender as consequências e é feito. Acontece mobilização tanto do poder público quanto da sociedade civil. É visível. Ainda assim ou, além disso, é preciso rever parâmetros e elaborar projetos bem como promover ações para minimizar os efeitos.

Quanto às enchentes, já tratamos deste assunto, aqui neste espaço, dias antes mesmo dos recentes acontecimentos. Já existe estudo. Falta projeto e execução. Para tanto, estamos lutando, assim como outros, para a concretização. Neste particular, quero abordar o efeito que se abate sobre o trânsito ligando o lado oeste com o leste da área urbana. Do lado oeste, da Grande Timbaúva, pode-se acessar o lado leste por três vias. A beira do Rio, passando pela Tanac; a Avenida Itália, passando pelo bairro Industrial; e a Via I ou Rua Celso Emílio Müller. Mas, quando ocorre enchente, as primeiras duas ficam intransitáveis. Neste sentido, sugiro que o Executivo municipal estude concretamente a possibilidade de, nestes momentos, transformar em mão dupla para o trânsito de veículos a Rua Bruno de Andrade e a Rua José Luiz entre as ruas Apolinário de Moraes e Balduino



Roberto Braatz  
Vereador - PDT  
[roberto.braatz@terra.com.br](mailto:roberto.braatz@terra.com.br)

Rambo. Esta sugestão não é originária. Muitas pessoas já a fizeram. Não é de agora, portanto.

Quanto às enxurradas, algumas consequências podem ser evitadas ou efeitos minimizados. Penso que, urgentemente, deve ser feito levantamento da rede pluvial existente. Ela remonta a décadas. Ao longo do tempo, não houve a manutenção e ou limpeza. A rede é velha e assoreada. Claro que compromete a vazão. Ademais, os parâmetros de bitola dos canos devem ser revistos. Não sou técnico, mas redes com canos de vinte não é mais possível. Com tantas ruas asfaltadas e terrenos com pouco espaço para permeabilidade, a rede atual e com esta dimensão não suporta chuvas mais intensas. Temos visto. Logo, novos loteamentos devem merecer atenção neste particular. Senão, é problema no futuro. Claro que implica em maiores custos para o empreendedor. Mas este pode repassá-lo. O que não pode é o poder público e toda a sociedade arcar. Não é mais possível o poder público deixar construir na beira de arroios ou permitir aterrar banhados ou áreas alagáveis.

Por fim, neste momento, é preciso urgente reunião do Executivo municipal e comunidade da Estrada Selma Wallauer com vistas a ouvir os moradores quanto à execução da pavimentação que está acontecendo. Tem causado problemas que ainda podem ser resolvidos.

ANÚNCIOS E CLASSIFICADOS